Pessoa construiu uma obra prodigiosa

— afirma Mário Soares em mensagem à UNESCO

«Fernando Pessoa é hoje um símbolo universal da cultura portuguesa. O seu nome e a sua obra alcançaram, em todo o mundo, uma ressonância sem par. As traduções sucedem-se, os estudos proliferam, o interesse, a atenção, a paixão não cessam de aumentar», lê-se na mensagem que Mário Soares enviou à UNESCO, a propósito das celebrações que aí decorrem sobre o centenário do nascimento do poeta.

APÓS REFERIR que a obra de Pessoa é património cultural da humanidade e que deu à língua portuguesa «os ritmos e o timbre de uma nova modernidade», Mário Soares refere na sua mensagem: «Este homem tímido, cerebral, cultíssimo, quase secreto, construiu uma obra prodigiosa, na qual estão inscritos muitos dos dramas, das angústias, das perplexidades e alguns dos bloqueios da consciência contemporânea.»

Considerando os heterónimos do poeta como «mensageiros de uma tragédia de ausência, vazio, renúncia, exaltação e desespero», Fernando Pessoa, «poeta do mistério», edificou, segundo Mário Soares, «um labirinto de espelhos fragmentados, aceitando a fatídica inexistência de um ponto a partir do qual a unidade se reconstruísse».

Obra analisada e interpretada por inúmeros especialistas, ela não deixa, no entanto, e segundo o autor desta mensagem à UNESCO, de permanecer «como um enigma radical que a poesia ilumina, irredutível como é a uma situação histórica como Creta». Para concluir: «O homem viveu e sofreu, mas o génio impôs à obra uma marca que está aquém e além disso.»

Especial referência merece a obra «Mensagem», considerada pelo Presidente da República como «poema de Portugal» ou «um monumento de insuperável beleza, força e majestade».

O conjunto dos seus textos é também considerado por Mário Soares como «poema do homem disperso dos deuses ausentes ou mortos, da vida vazia, da hora absurda e da morte na alma, toda a obra de Pessoa é, na sua unidade e diversidade, um testemunho irrepetível de grandeza humana, feita saudade ou desejo». E conclui: «Poema de recriação da língua portuguesa, a obra de Fernando Pessoa concede a essa pátria, partilhada por 170 milhões de seres humanos, o privilégio do reencontro com a vocação universalista de que ela é um símbolo glorioso e eterno.»

Uma festa com características populares, promovida pela CML e pelo Centro Nacional de Cultura, destinada a assinalar o centésimo aniversário do nascimento de Fernando Pessoa, realizou-se ontem, no Largo de S. Carlos, em Lisboa, precisamente onde se encontra o prédio em que nasceu o poeta

Jornadas de estudo no S. Luís

Cartões-de-visita, caligrafia e assinaturas próprias eram alguns dos direitos que Fernando Pessoa conferia às personagens literárias que criava. «Desde muito pequeno, Pessoa brincou a ser muitos», afirmou Teresa Rita Lopes no Teatro S. Luís, «e por isso continua a ser aquele de quem andamos à procura».

Aquela investigadora falava na primeira sessão das jornadas de estudo «Fernando Pessoa, esse desconhecido». Entre a assistência, viam-se Manuela Murteira e Jacques Pessoa, respectivamente sobrinha e primo do poeta, além de outros especialistas e de simples curiosos.

Entre os aspectos «ainda não considerados» da biografia pessoana está o facto de ele ter sido um «autodidacta em português», língua que aprendeu sobretudo em casa, com a mãe, já que a partir dos 7 anos, e até aos 17, viveu em Durban, na África do Sul.

Os novos dados sobre a vida do poeta têm sido apurados com base em depoimentos de familiares e em algumas das 27 mil folhas que constituem o espólio da sua famosa arca.

Comemorações em Paris

ASSOCIANDO-SE às comemorações do centenário do nascimento de Pessoa, a UNESCO organiza, a partir de hoje, uma série de manifestações evocativas daquele poeta. Assim, hoje, na Sala Miró, em Paris, será inaugurada uma exposição bíblio-iconográfica do poeta e apresentada a edição da *Mensagem*, publicada por aquela organização internacional na colecção das obras mais representativas da humanidade. Esta cerimónia conta com a presença do presidente da Conferência Geral da UNESCO, Putzeys Alvarez, e do embaixador de Portugal, José Augusto Seabra.

Amanhã, realiza-se um colóquio de especialistas sobre Fernando Pessoa, subordinado ao tema «Diversidade e universalidade de Pessoa», haverá ainda uma cerimónia comemorativa, presidida pelo director-geral da UNESCO, Frederico Mayor e a literatura bilingue (português/
francês) de poemas extraídos da *Mensagem*.

Na quarta-feira acontecerá um colóquio subordinado ao tema «Fernando Pessoa traduzido», a projecção do filme de João Botelho, *Conversa Acabada*, e uma sessão teatral «Daisy, Um Filme para Fernando Pessoa», da autoria de José Sasportes e encenação de Richard Demarcy.

Por seu turno, na quinta-feira, a agenda inclui um colóquio sobre Fernando Pessoa, a poesia e a pintura; a projecção do filme de Harold Marinho Barbosa, *Baixo Gávea*; um colóquio sobre Fernando Pessoa, o teatro e o cinema; e um recital de guitarra clássica por José Bacelar.

O encerramento, na sexta-feira, integra mais um colóquio subordinado ao tema «O português, língua de comunicação intercultural».

SÍNTESE

«As Asas do Desejo» premiado na RFA

O FILME *As Asas do Desejo*, de Wim Wenders, foi distinguido com o prémio do cinema alemão de 1988, numa cerimónia televisionada para toda a Alemanha Federal. O prémio, a película do filme em ouro, habilita Wenders a receber 600 mil marcos (cerca de 41 mil contos), o equivalente a um subsídio governamental que ele poderá aplicar em futuros projectos cinematográficos.

Fundação Gulbenkian tem novos horários

OS MUSEUS e exposições da Fundação Calouste Gulbenkian têm novos horários. De acordo com um comunicado distribuído pelo conselho de administração da Fundação, o novo horário de Verão compreende os meses de Julho a Outubro, enquanto o de Inverno abrange o período de Novembro a Junho. No horário de Verão, os museus e exposições abrem das 10 às 17 horas, todos os dias, excepto às quartas-feiras e sábados, em que o período de abertura é das 14 às 19 e 30.

Artista moçambicano vai expor em Lisboa

O ARTISTA plástico moçambicano Samat Malungo vai expor no Forum Internacional de Arte Contemporânea, que se inicia no final deste mês em Lisboa, segundo o próprio anunciou à agência Lusa. Samat disse que o Forum compreenderá aproximadamente 500 obras de vários artistas, entre os quais o espanhol Salvador Dali.